



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Igreja de Gândara / Igreja de São Miguel /
Igreja de Cabeça Santa
(Penafiel)



RELATÓRIO FINAL

Luís Fontes e Miguel Carneiro

TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS DA U.A.U.M. / MEMÓRIAS, N.º 11, 2011

Ficha Técnica

**Editor: UNIDADE DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO
Avenida Central, 39
P 4710-228 Braga**

Direcção: LUÍS FONTES E MANUELA MARTINS

Ano: 2011

Suporte: EM LINHA

Endereço electrónico: <http://www.uaum.uminho.pt/edicoes/revistas.htm>

ISSN: 1647-5836

**Título: Igreja de Gândara / Igreja de São Miguel / Igreja de Cabeça Santa
(Penafiel)**

Autor: LUÍS FONTES E MIGUEL CARNEIRO



Igreja de Gândara / Igreja de São Miguel /
Igreja de Cabeça Santa
(Penafiel)

RELATÓRIO FINAL

Luís Fontes e Miguel Carneiro

Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho
Junho / 2004

Os responsáveis da intervenção arqueológica e subscritores do pedido de autorização de trabalhos arqueológicos reservam-se todos os direitos autorais, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Directiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

A consulta e utilização dos dados relativos à intervenção arqueológica por parte de outros investigadores ficam condicionadas, durante cinco anos, à autorização expressa da totalidade dos responsáveis da intervenção arqueológica (os subscritores do pedido de autorização de trabalhos arqueológicos). Após esse período ficarão acessíveis ao público, reservando-se sempre, nos termos legais, os respectivos direitos morais.

O presente relatório foi aprovado pelo IGESPAR, I.P. - ofício n.º 188/2004, de 30-06-04, Ref. 2004/1(109).

**Igreja de Gândara / Igreja de São
Miguel / Igreja de Cabeça Santa
(Penafiel)**

**RELATÓRIO DOS TRABALHOS DE
ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO**

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS, 11, 2017

Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

Junho de 2004

ÍNDICE

1 – Introdução

2 – Objectivos e metodologia

3 – Resultados

3.1 – Primeira fase dos trabalhos

3.1.1 – Quadrícula J48

3.1.2 – Quadrícula J51

3.1.3 – Quadrícula K47

3.1.4 – Quadrícula N48

3.1.5 – Quadrícula N51

3.1.6 – Quadrícula P48

3.1.7 – Quadrícula P51

3.2 – Segunda fase dos trabalhos

3.2.1 – Quadrícula G-H / 50

3.2.2 – Quadrícula L-M / 46-47

3.2.3 – Quadrícula M-N / 46-47

3.2.4 – Quadrícula N47

3.2.5 – Quadrícula O / 47-48

3.2.6 – Quadrícula R-S / 49-50

3.2.7 – Quadrícula S-T-U / 46-47-48

3.3 – Espólio

4 – Considerações finais

5 - Bibliografia

6 – Ilustrações

6.1 – Fotografias

6.2 – Desenhos

7 – Anexos

7.1 – Lista de contextos

7.2 – Lista geral de inventário e classificação de espólio

7.3 – Relatório em CD-ROM

7.4 – Fotocópias dos desenhos de campo

1. Introdução

O presente relatório apresenta os resultados do acompanhamento arqueológico efectuado no adro da Igreja de Gândara / Igreja de São Miguel / Igreja de Cabeça Santa, em Cabeça Santa – Penafiel. (Fig.1).

Trata-se de uma igreja românica tardia (século XIII) (Almeida 1978, 205), de traça arquitectónica vinculada à bacia do Sousa e do baixo Tâmega e com influências do românico portuense, designadamente de Cedofeita. Classificada como Monumento Nacional (Dec.º 14425, DG 228 de 15 Outubro 1927), a igreja e adro de Cabeça Santa foram alvo de um amplo projecto de restauro e arranjo nas décadas de 30 e 40 do século XX, que lhe deu a configuração actual e que foi documentado no Boletim n.º 64 da DGEMN, publicado em 1951.

Porque se trata de um imóvel classificado e como afloravam, na superfície do adro, restos de possíveis sepulcros, entendeu-se necessário efectuar trabalhos arqueológicos prévios, no sentido de obter dados que ajudassem a avaliar o impacte arqueológico da obra e, conseqüentemente, informar o projecto de drenagem.

Os trabalhos foram realizados ao abrigo do protocolo estabelecido entre a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho (UAUM) e a Direcção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN) e decorreram do projecto de drenagem do adro e iluminação do exterior do edifício.

Os trabalhos decorreram durante o mês de Fevereiro de 2004, sob a supervisão científica do arqueólogo Luis Fernando de Oliveira Fontes, da UAUM, e foram executados por uma equipa de operários da empresa Alfredo & Carvalhido, L.da, sob orientação técnica directa e permanente do arqueólogo

Miguel António de Lima Carneiro, assistido pelo técnico Pedro Nuno da Silva Ferreira.

O presente relatório foi elaborado pelos arqueólogos Luis Fontes e Miguel Carneiro, que o assinam em co-responsabilidade.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 11, 2011

2. Objectivos e metodologia

A intervenção teve como objectivo fundamental acompanhar a remoção do actual piso térreo do adro, em saibro, colocado na década de 40 do século XX, prevenindo a destruição de vestígios arqueológicos que se admitia existirem sob o referido piso, designadamente enterramentos. Secundariamente pretendia-se avaliar a possibilidade de instalação de rede de drenagem e de cablagens para iluminação, sem causar qualquer impacte nos vestígios arqueológicos que eventualmente se viessem a descobrir.

Como posição de princípio, entendeu-se que se deveriam evitar quaisquer trabalhos de escavação arqueológica, devendo o projecto de obras ser suficientemente flexível para se adaptar à eventual existência de vestígios arqueológicos.

Implantou-se uma quadrícula ajustada ao terreno e às características arquitectónicas do edifício (tomando como base o eixo axial da igreja), sendo a dimensão de cada quadrado de três metros de lado (ver Fig.2).

Os trabalhos decorreram em duas fases: na primeira, fez-se a remoção manual do piso, em zonas seleccionadas, abrindo-se sete quadrículas (J48, J51, K47, N48, N51, P48 e P51) para identificar a que profundidade se encontravam eventuais vestígios com interesse arqueológico. Estas primeiras sondagens localizaram-se contiguamente ao edifício, coincidindo com o traçado perimetral previsto para a implantação da drenagem e iluminação; a segunda fase, consistiu no acompanhamento da retirada com meios mecânicos de todo o piso actual do adro e no registo sistemático dos vestígios arqueológicos encontrados, correspondentes às quadrículas G-H / 50, L-M / 46-47, M-N / 45-46, N47, O / 47-48, R-S / 49-50 e S-T-U / 46-47-48.

Em todas as quadrículas, procedeu-se à decapagem dos sedimentos por camadas naturais, adoptando-se um registo equiparável ao método Harris. Os contextos estratigráficos, numerados de 1 a “n”, descreveram-se em fichas apropriadas, referenciando-se em relação à estação (ICS.04), à quadrícula (S.1, etc.) e respectivo plano. Os perfis e os planos das quadrículas foram desenhados à escala 1:20, procedendo-se ainda ao registo sistemático dos trabalhos arqueológicos em fotografia.

O espólio encontrado, referenciado em relação à quadrícula e contexto, foi alvo de tratamento preliminar, inventário e classificação, ficando provisoriamente depositado na Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, até ao seu depósito definitivo no Museu Municipal de Penafiel.

O acrónimo atribuído a esta intervenção foi ICS.04, correspondente às iniciais de identificação do monumento e ano da intervenção: Igreja de Cabeça Santa, 2004.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS, 17, 2011

3. Resultados

Notas prévias:

- 1 - a partir da segunda fase do acompanhamento, foi atribuído o contexto (015) a todo o piso actual do adro, independentemente de qualquer quadrícula;
- 2 - a descrição dos resultados das quadrículas segue a sua numeração e não a ordem de decapagem das mesmas.

3.1 – Primeira fase de trabalhos

Procedeu-se à decapagem do piso actual e/ou dos aterros das valas dos cabos eléctricos e tubos de água nas quadrículas seleccionadas, constatando-se que o referido piso possuía as mesmas características em toda a área. Os sedimentos com interesse arqueológico surgiam a pouca profundidade, correspondendo, genericamente, à parte superficial da camada de aterro que, outrora, recobriu as sepulturas, a cobertura pétreo de sepulturas ou a restos do piso tardomedieval do adro.

3.1.1 – Quadrícula J48 (Figuras 2 e 3; Foto 6)

Nesta quadrícula ficou a descoberto, sob o piso térreo, o aterro subjacente com diversos blocos graníticos de dimensões variadas. Alguns desses blocos tinham a forma de lajes, dispendo-se umas de cutelo e outras na horizontal, configurando os restos de caixas sepulcrais com cobertura. A maior parte, porém, dispersava-se pela quadrícula sem definir qualquer estrutura específica. Ficou também a descoberto a fiada inicial dos alicerces do edifício.

Interpretaram-se estes vestígios como correspondentes a restos de sepulturas, do tipo caixa pétrea com cobertura em lajes, aparentemente com orientação E-O, de cronologia alargada (séculos XII-XVI). Foram parcialmente perturbadas pelo arranjo do piso do adro na década de 40 do século XX e mesmo completamente destruídas com a construção da sacristia moderna.

005B – Piso térreo, igual ao contexto (015), composto por areia de coloração amarelada, de matriz saibrosa, endurecida; possui saibro em maior proporção do que areia.

008 – Aterro do adro, de coloração castanha, de matriz arenosa, bastante compactada; incorpora várias lajes graníticas.

028 – Lajes de granito, de formato rectangular, com tamanhos compreendidos entre os 20/70 cm de comprimento e os 12/16 cm de largura; encontram-se fincadas no solo, dispendo-se no sentido E-O, desenhando o que parece ser o lateral de uma caixa sepulcral.

029 – Lajes de granito (parcialmente visíveis), apresentando-se uma fincada no solo, que parece corresponder ao topo de uma caixa sepulcral e outra a parte da cobertura.

030 – Possível cobertura de uma sepultura, composta por lajes de granito, de formato rectangular irregular, com tamanhos compreendidos entre os 15/40 cm de comprimento e os 6/24 cm de largura; encontram-se dispostas horizontalmente, alinhando-se no sentido E-O.

031 – Lajes de granito de formato irregular, com tamanhos compreendidos entre os 14/50 cm de comprimento e os 6/20 cm de largura; umas estão fincadas no

solo e outras não, sem que se distingam alinhamentos seguros. Poderá corresponder ao revolvimento de uma sepultura.

3.1.2 – Quadrícula J51 (Figuras 2 e 4; Fotos 7 e 8)

Nesta quadrícula ficou a descoberto a rocha de base e parte de uma caixa sepulcral em lajes de granito, parcialmente destruída e completamente violada. A tipologia da caixa sepulcral é vulgar, inscrevendo-se no tipo que se generalizou entre os séculos XII e XVI.

001 – Rocha. (granito)

015 – Piso térreo actual do adro, de matriz arenosa e cor amarelo-saibro, muito compactado.

039 – Restos de caixa sepulcral composta por quatro lajes ligeiramente rectangulares, com tamanhos compreendidos entre os 30/60 cm de comprimento e os 8/20 cm de largura; assentam directamente na rocha, desenhando uma forma subtrapezoidal com orientação E-O, percebendo-se um ligeiro estreitamento poente, o que corresponderia aos pés da sepultura.

3.1.3 – Quadrícula K47 (Figuras 2 e 5; Fotos 9 e 10)

Nesta quadrícula retirou-se o piso térreo e parte do aterro das valas de colocação dos cabos de electricidade e dos tubos de água, ficando a descoberto os referidos cabos e tubos e a sedimentação subjacente, que incorporava os restos de um enterramento em ataúde de madeira, que se conservou intacto.

Este enterramento será já de época contemporânea, tanto por conservar ainda o ataúde de madeira, como por ser posterior ao acrescentamento da sacristia, cujo alicerce ficou parcialmente visível. O achado de fragmentos de azulejo moderno, de restos osteológicos e de chapa de zinco, no aterro das cablagens e tubos, confirmam o profundo revolvimento desta zona, que se admite possa ter provocado a destruição de enterramentos mais antigos.

004 – Piso térreo, igual ao contexto (015).

006 – Aterro de obra, associável à construção da sacristia anexa. Terra castanha, de matriz arenosa, endurecida.

012 – Aterro das valas para colocação de cabos de electricidade e tubos de água. Composto por areia de coloração amarela, endurecida, que incorpora fragmentos de madeira e de tecido, restos osteológicos e fragmentos de azulejo. Sobrepõe-se a um caixão de madeira, surgiu uma placa de zinco, com cerca de 20 cm de comprimento, no canto SW.

3.1.4 – **Quadrícula N48** (Figuras 2 e 6; Fotos 11 e 12)

Nesta quadrícula ficou a descoberto o aterro subjacente ao piso térreo do adro, incorporando parte de uma laje granítica de grandes dimensões, que se interpretou como parte de uma tampa sepulcral monolítica e parte de uma caixa sepulcral em lajes de granito, já sem cobertura e com indícios de revolvimento do seu interior. A tipologia da tampa monolítica e da caixa sepulcral é vulgar, inscrevendo-se também no tipo que se generalizou entre os séculos XII e XVI.

005A – Piso térreo, igual ao contexto (015).

007 – Aterro do adro, composto por uma matriz arenosa, muito compacta, de coloração castanha escur; inclui fragmentos de telha e incorpora vestígios de sepulturas.

040 – Caixa sepulcral formada por lajes de granito de formato irregular, com tamanhos compreendidos entre os 8/40 cm de comprimento e 8/20 cm de largura; as lajes encontram-se fincadas no solo. Configuram uma forma trapezoidal, orientada E-O.

041 – Possível tampa de sepultura, composta por uma laje de granito de formato rectangular, com cerca de 75 cm de comprimento por 55 cm de largura, na parte visível; a restante parte da laje encontra-se na quadrícula O48, onde foi identificada com o contexto (035).

3.1.5 – Quadrícula N51 (Figuras 2 e 7; Fotos 13, 14 e 15)

Nesta quadrícula ficou a descoberto, após decapagem do piso actual do adro, o piso térreo tardomedieval do adro. Incorporava as coberturas lajeadas de três sepulturas, cuja parte superior funcionou como laje de pavimento, pois apresentavam sinais evidentes de desgaste por circulação de pessoas. A tipologia destas tampas de sepultura é vulgar, inscrevendo-se no tipo que se generalizou entre os séculos XII e XVI. Considerando o desgaste evidenciado pela tampa monolítica, que praticamente obliterou a inscrição aí gravada, admitimos que a sua cronologia se aproxime mais do primeiro limite cronológico (séculos XIII-XIV)

009 – Piso térreo, igual ao contexto (015).

013 – Piso térreo do adro antigo, de matriz arenosa e coloração castanha

amarelada, endurecido e com inclusão de cascalho e blocos irregulares, com parte superior desgastada (polida) pelo uso. Incorpora lajes de cobertura de sepulturas, uma delas monolítica e com restos de epígrafe.

024 – Tampa de sepultura, formada por uma laje monolítica de granito, de formato ligeiramente trapezoidal e orientação E-O, com cerca de 140 cm de comprimento por 50 cm de largura. Conserva restos de epígrafe, ao centro e numa linha ao longo da bordadura setentrional, que não conseguimos ler porque está praticamente apagada pelo desgaste da superfície da tampa, provocado pelo trânsito de pessoas, pois está junto à soleira da porta sul da nave.

025 – Tampa de sepultura, composta por duas lajes de granito, de formato rectangular, com ligeira tendência trapezoidal, com tamanhos compreendidos entre os 80/86 cm de comprimento e os 40/50 cm de largura; está orientada E-O.

026 – Tampa de sepultura, composta por duas lajes de granito, uma de formato quadrangular e outra de formato rectangular, com dimensões compreendidas entre os 50 e os 100 cm de comprimento (a largura não é visível dado que estão parcialmente ocultadas no perfil); está orientada E-O.

3.1.6 – **Quadrícula P48** (Figuras 2 e 8; Fotos 16 e 17)

003 – Piso térreo, igual ao contexto (015).

011 – Aterro de demolição associado à obra de retirada da torre, composto por matriz arenosa, pouco compacta, de calibragem irregular e com inclusões de blocos, fragmentos de telha e de tijolo e argamassa.

014 – Camada de areia saibrosa por baixo do entulho de obra correspondente ao

contexto 011.

3.1.7 – Quadrícula P51 (Figuras 2 e 9; Fotos 18, 19 e 20)

Tal como em N51, também nesta quadrícula ficou a descoberto, após decapagem do piso actual do adro, o piso tardomedieval do adro, aqui parte térreo e parte calcetado. Incorporava a cobertura lajeada de uma sepultura, cuja parte superior funcionou como laje de pavimento, pois apresentavam sinais evidentes de desgaste por circulação de pessoas. A tipologia desta cobertura é semelhante a outras desta necrópole, aceitando por isso a mesma cronologia, mas tem a particularidade de reaproveitar uma laje onde está gravada uma pegada pontiaguda, uma forma que perdurou toda a Idade Média. Considerando o reaproveitamento da laje gravada, admitimos uma cronologia mais tardia para este enterramento, em torno dos séculos XV-XVI.

002 – Piso térreo, igual ao contexto (015).

005 – Idem (013) da quadrícula N51, com bastante mais saibro do que areia.

010 – Aterro medieval do adro, que terá funcionado como piso térreo, composto por areia de coloração castanha, muito compacto, com fragmentos de telha; incorpora várias correspondentes a coberturas de sepulturas.

032 – Cobertura de sepultura, composta por lajes de granito, de formato irregular e quadrangular, com tamanhos compreendidos entre os 40/70 cm de comprimento e os 40/60 cm de largura, dispostas horizontalmente e alinhadas no sentido E-O. O conjunto mede, no total, cerca de 180 cm. Uma das lajes tem gravada, em sulco linear pouco profundo, uma pegada completa e parte de outra, correspondente ao calcanhar, em posição oposta.

033 – Possível calçada, composta por blocos de granito, de pequena dimensão e formato irregular, com superfície polida por desgaste.

034 – Laje de granito, de formato rectangular, com cerca de 110 cm na sua parte visível, com orientação N/S. Poderá fazer parte da cobertura individualizada com o contexto (032), ou ser comum a outro enterramento.

3.2 – Segunda fase de trabalhos: acompanhamento

3.2.1 – Quadrícula G-H / 50 (Figuras 2 e 10; Fotos 21 e 22)

Sob o piso térreo actual ficaram a descoberto, para além do aterro subjacente, restos de uma caixa sepulcral, uma cobertura lajeada de outra sepultura, lajes dispersas que poderão ter integrado outras coberturas de sepulturas e o embasamento do cruzeiro. Os restos de enterramentos identificados integram-se na tipologia e cronologia já referidas acima.

Exceptuando a cobertura lajeada de uma sepultura, que parece conservar-se intacta, todos os restantes elementos denunciam revolvimentos e perturbações, que podem associar-se ao arranjo do adro feito na década de 40 do século passado. É particularmente evidente a destruição provocada pela implantação do cruzeiro.

015 – Piso térreo actual do adro.

020 – Cobertura de sepultura, composta por duas lajes de granito, de formato rectangular, com tamanhos compreendidos entre os 70/80 cm de comprimento e os 30/40 cm de largura. O conjunto, que originalmente deveria integrar uma

terceira laje (a que se individualizou com o contexto 037), desenha uma forma trapezoidal orientada E-O, sendo ligeiramente mais estreita no lado nascente, na parte que corresponderia aos pés da sepultura.

036 – Possível caixa sepulcral, composta por lajes de granito de formatos rectangulares e irregulares, com tamanhos compreendidos entre os 20/90 cm de comprimento e cerca de 16 cm de largura. Fincadas verticalmente no solo, apresentam um alinhamento E-O, que corresponderá ao lateral meridional da caixa sepulcral.

037 – Laje de granito de formato irregular, com cerca de 75 cm de comprimento por 50 cm de largura na sua parte visível. Admite-se que tenha sido deslocada da cobertura de sepultura que se identificou com o contexto (020).

3.2.2 – Quadrícula L-M / 46-47 (Figuras 2 e 11; Fotos)

Nestas quadrículas registaram-se apenas restos muito destruídos de dois prováveis enterramentos.

015 – Piso térreo actual do adro.

021 – Possível caixa sepulcral, formada por lajes fincadas, com tamanhos compreendidos entre os 20 e os 70 cm; a colocação de um tubo de electricidade, que fornece energia ao relógio da torre, revolveu parte da jazida.

038 – Possível caixa sepulcral, de que restam duas lajes irregulares, com tamanhos compreendidos entre os 40/70 cm de comprimento e os 5/30 cm de largura, bem fincadas no solo.

3.2.3 – Quadrícula M-N / 45-46 (Figuras 2 e 12; Foto 23)

015 – Piso térreo actual do adro.

019 – Sapata do antigo muro que rodeava o adro, antes de ter sido deslocado cerca de 80 cm para Norte. Composta por blocos de granito talhados, de formato rectangular e quadrangular, com tamanhos entre os 16 e os 90 cm, com juntas largas.

027 – Muro perimetral do adro, composto por silhares graníticos com cerca de 90 cm de comprimento e 30 cm de largura, dispostos em fiadas regulares.

3.2.4 – Quadrícula N47 (Figuras 2 e 13; Foto 24)

A zona correspondente a esta quadrícula revelou os mesmos níveis de revolvimento que as restantes, identificando-se apenas os restos de uma caixa sepulcral, do tipo e cronologia já referidas nas outras quadrículas.

015 – Piso térreo actual do adro.

018 – Parte de caixa sepulcral, formada por lajes graníticas quase rectangulares, com tamanhos compreendidos entre os 14 e os 40/50 cm, bem ficadas no solo. Alinham-se no sentido E-O, definindo o que corresponderá a parte do lateral meridional da caixa tumular.

3.2.5 – Quadrícula O / 47-48 (Figuras 2 e 14; Foto 25)

A zona correspondente a esta quadrícula revelou os mesmos níveis de revolvimento que as restantes, identificando-se apenas os restos de uma cobertura lajeada de sepultura, do tipo e cronologia já referidas nas outras quadrículas.

015 – Piso térreo actual do adro.

022 – Mancha de argamassa, de coloração amarelada, medianamente compacta; mancha superficial que se encontra junto ao edifício e por baixo do lajeado, devendo corresponder a sobras de argamassa da obra da década de 40 do século passado.

023 – Terra de coloração castanha, de matriz arenosa fina, pouco compacta e de claibragem regular; surgiu aquando da abertura da vala para implantação dos cabos de iluminação.

035 – Laje de granito de cobertura de possível sepultura, com cerca de 78 cm de largura (parcialmente visível); a restante partes da laje foi identificada na quadrícula N48 com o contexto 041.

3.2.5 – Quadrícula R-S / 49-50 (Figuras 2 e 15; Foto 26)

015 – Piso térreo actual do adro. Recolheu-se aqui uma moeda (ver Espólio, Achado n.º 1)

017 – Eventual cobertura de uma mina de água, possivelmente relacionada com

o poço existente no quintal a Oeste, composta por blocos rectangulares e quadrangulares, não facetados, com tamanhos que variam entre os 40 e os 80 cm.

3.2.6 – Quadrícula S-T-U / 46-47-48 (Figuras 2 e 16; Fotos 27 e 28)

O conjunto destas quadrículas abrangem o canto Noroeste do adro, zona onde se identificaram, sob o piso térreo actual e a muito pouca profundidade, os restos de parte de um edifício, definido pelas paredes nascente e poente, que delimitavam um espaço interior pavimentado com lajes de granito. Na face interna da parede poente conservavam-se restos de reboco esbranquiçado de argamassa de areia e cal. No lado Norte estes vestígios são sobrepostos pela casa de lavoura e no lado Sul foram completamente destruídos, percebendo-se o negativo da desmontagem da parede que fecharia o edifício por este lado.

Trata-se de restos de uma construção de funcionalidade indefinida, que se correlacionaria com a casa de lavoura contígua a Norte, desconhecendo-se as razões da sua demolição. Pelas características construtivas, pelo pouco espólio cerâmico associado e pelo facto de não ser referenciada no Boletim da DGEMN relativo ao restauro da igreja de Cabeça Santa, onde se assinala apenas a demolição da torre sineira e sua reconstrução no local onde actualmente se encontra, atribuímos uma cronologia em torno dos séculos XVIII-XIX.

015 – Piso térreo actual do adro.

016 – Pavimento lajeado, composto por blocos graníticos talhados, de forma rectangular e quadrangular, com tamanhos que variam entre os 20 e os 160 cm.

042 – Aterro de demolição, de coloração castanha, de matriz arenosa, pouco compacta e de calibragem irregular, com inclusão de telha, tijolo, carvões e argamassas; poderá estar associada às obras de implantação da torre-sineira no actual local ou corresponder à fase anterior de demolição do edifício, associável a um primeiro arranjo do adro.

043 – Resto de reboco na face interior da parede correspondente ao contexto (044), que ladeia, a Oeste, o piso lajeado (contexto 016).

044 – Muro em alvenaria de blocos de granito, de formato sub-rectangular, com dimensões compreendidas entre os 20/70 cm de comprimento e os 20/60 cm de largura.

045 – Idem contexto (044), correspondendo à parede do lado nascente.

3.3 – Espólio

O espólio recolhido foi escasso, pouco ultrapassando a centena de fragmentos, de muito pequena dimensão, sem qualquer perfil completo, não se justificando a elaboração de qualquer estudo sobre as tipologias formais e de fabrico das produções cerâmicas. Limitamo-nos, por isso, a inventariar o material recolhido e a distinguir, de modo simples e genérico, as suas principais características.

Grande parte do espólio proveio da zona Noroeste do adro, associado aos vestígios do edifício encontrado, de funcionalidade e arquitectura desconhecida, e do local onde estava implantada a torre sineira, posteriormente deslocada, correspondente à quadrícula P48. Desta última zona, foram retirados apenas alguns fragmentos para amostragem, em contexto de entulhamento recente.

De referir que grande parte do espólio recolhido é de cronologia moderna, com predomínio das cerâmicas vidradas estanhíferas (faianças), com 40% do total do espólio cerâmico. Já as cerâmicas vermelhas e cinzentas correspondem, cada, a cerca de 16%. As cerâmicas com cronologia mais antiga são provenientes dos quadrados S-T-U / 46-47-48, onde se identificaram alguns fragmentos de cerâmica cinzenta com características comuns às produções medievais.

As duas moedas encontradas foram recolhidas no piso térreo existente, colocado na década de quarenta do século XX, provindo portanto, de contexto secundário.

Classificação das moedas:

Ref.: ICS.04.R50 =015=; Ach. Nº 001

Moeda: 12 Vinténs

Reinado: D. José I

Cronologia: 1752

Oficina Monetária: Lisboa

Matéria: Prata

Módulo: 2,9 cm

Peso: 7,9 g

Espessura: 1,5 mm

Eixo: Horizontal

Legenda Anverso: JOSEPHUS·I·DG·PORT·ET·ALG·REX

Descrição Anverso: Escudo de coroa baixa, ladeado, pelo lado esquerdo, com o numeral duzentos e, pelo lado direito, pelo numeral mil setecentos e cinquenta e dois, a sua data de cunhagem. Os numerais estão colocados perpendicularmente ao eixo da moeda.

Legenda Reverso: ❖❖IN❖HOC❖SIGNO❖VINCES❖❖

Descrição reverso: Cruz de Cristo, com florões nos quatro quadrantes.

Referência bibliográfica: Gomes 19.01

Ref.: ICS.04.J53 =015=; Ach. Nº 002

Moeda: Ceutil

Reinado: D. João III

Cronologia: 1521-1557

Oficina Monetária:

Matéria: Cobre

Módulo: 1,6 / 1,8 mm

Peso: 1,9 g

Espessura: 1,4 mm

Eixo:

Legenda Anverso:

Descrição Anverso:

Legenda Reverso:

Descrição Reverso:

Referência bibliográfica: Gomes.2001, pp. 163-167.

Nota: Ceutil de difícil classificação, atribuível a D. João III recorrendo apenas à tipologia do escudo.

4. Considerações finais

O conjunto dos dados obtidos confirmaram plenamente o acerto da metodologia de trabalho seguida. Comprovada a existência de vestígios com interesse arqueológico, foi aceite a recomendação de não se instalar qualquer sistema de drenagem enterrado, evitando-se a realização de escavações arqueológicas.

Consequentemente, limitou-se a intervenção no piso do adro à sua substituição por outro de tipologia semelhante, sem alteração da cota existente, o que assegurou a conservação integral das ruínas subjacentes.

Assim preservado, o subsolo do adro da igreja de Cabeça Santa constitui-se como reserva arqueológica com interesse científico para o estudo das práticas funerárias medievais, especialmente pela diversidade de tipologias de estruturas de enterramento, que incluem, pelo menos, sarcófagos e caixas pétreas com tampa monolítica e/ou cobertura composta.

Quanto ao sistema de iluminação, foi recomendado que o mesmo fosse implantado na área mais perimetral do adro, aproveitando a vala de fundação do muro circundante. Quando tal não foi possível, recomendou-se a colocação das cablagens na espessura do piso térreo.

Pode concluir-se, assim, que este acompanhamento constitui um bom exemplo de optimização de um projecto, proporcionando, simultaneamente, a avaliação do potencial arqueológico e o desenvolvimento do projecto de obra com a informação necessária à sua completa execução.

Braga, Junho de 2004

O Arqueólogo Responsável

O Arqueólogo Assistente

Luis Fernando de Oliveira Fontes

Miguel António Lima Carneiro

5 – Bibliografia

ALMEIDA (1978), Carlos Alberto Ferreira de – *Arquitectura Românica de Entre Douro e Minho*, dissertação de doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, (policopiado), Porto.

DGEMN (1951), Boletim da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais – *Igreja de Cabeça Santa*, n.º 64, Ministério das Obras Públicas, Porto.

GOMES (2001), Alberto – *Moedas Portuguesas e do Território Português antes da Fundação da Nacionalidade*, (3.ª ed.), Associação Numismática de Portugal, Lisboa.

Para mais informação, consulte-se a URL http://www.monumentos.pt/scripts/zope.pcgi/ipa/pages/ficha_ipa?nipa=0308630027 (DGEMN - Inventário do Património Arquitectónico-Igreja de Gândara / Igreja de São Miguel / Igreja de Cabeça Santa / N.º IPA 1311040009).

6 – Ilustrações

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 11, 2011

6.1 – Fotografias

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 11, 2011



Foto 1 – Fachada ocidental da igreja de Cabeça Santa



Foto 2 – Vista Sul da igreja e adro



Foto 3 – Vista Este da igreja e adro



Foto 4 – Vista Norte da igreja e adro

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. | MEMÓRIAS, 11, 2017



Foto 5 – Vista da torre sineira

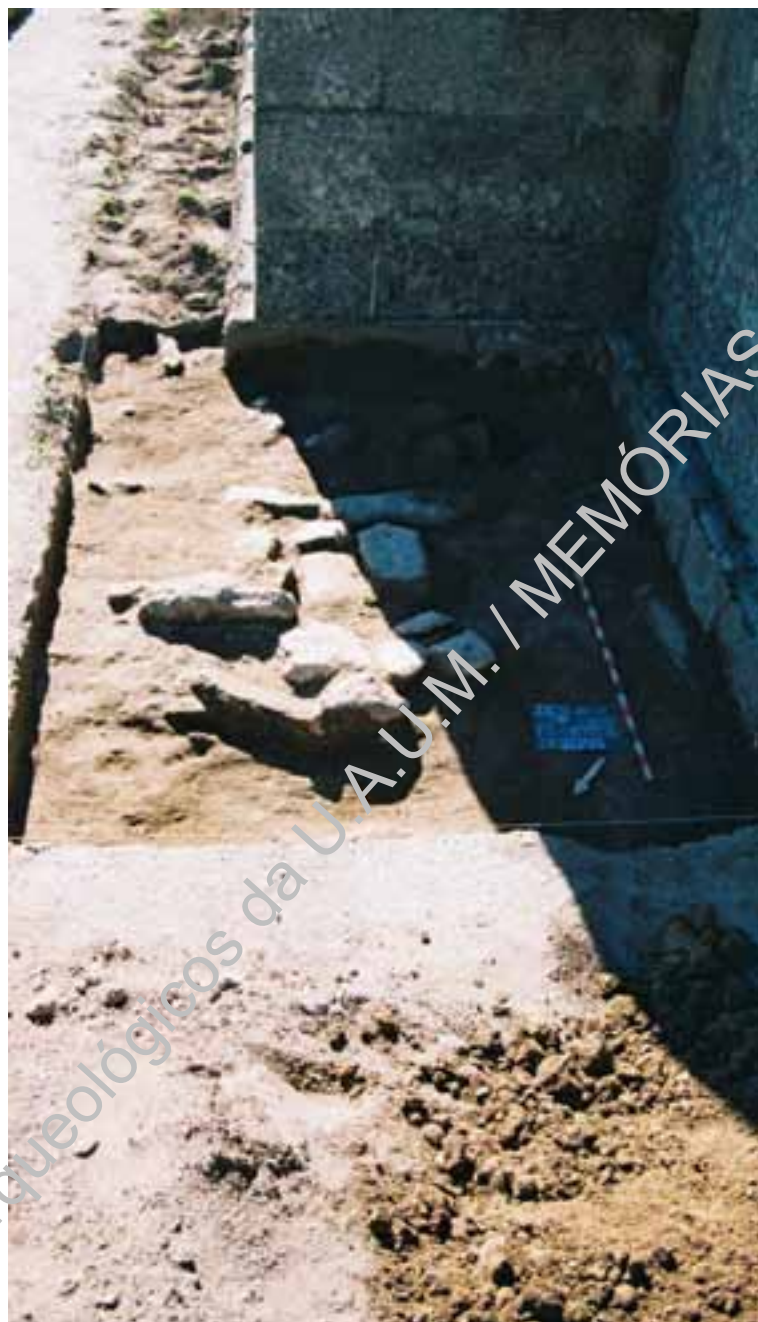


Foto 6 – Quadrícula J48, plano 2



Foto 7 – Quadrícula J51, plano 1



Foto 8 – Quadrícula J51, plano 2 (por lapso, o plano indicado na tabuleta é o 01)



Foto 9 – Quadrícula K47, plano 1



Foto 10 – Quadrícula K47, plano 3



Foto 11 – Quadrícula N48, plano 2



Foto 12 – Quadrícula N48, pormenor de sepultura com restos osteológicos (contexto 007)



Foto 13 – Quadrícula N51, plano 1



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 11, 2017

Foto 14 – Quadrícula N51, plano 2



Foto 15 – Quadrícula N51, pormenor de tampa tumular com vestígios de epígrafe



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 11, 2017

Foto 16 – Quadrícula P48, plano 1



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 11, 2011

Foto 17 – Quadrícula P48, plano 3



Foto 18 – Quadricula P51, plano 1



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 11, 2011

Foto 19 – Quadrícula P51, plano 3



Foto 20 – Quadrícula P51, pormenor de tampa tumular com decoração incisa

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS: 17, 2017



Foto 21 – Quadrícula G50, plano 1



Foto 22 – Quadrícula H50, plano 1



Foto 23 – Quadrícula M-N / 45-46, plano 2

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M.Y MEMÓRIAS, 11, 2017



Foto 24 – Quadrícula N47, plano 2



Foto 25 – Quadrícula O / 47-48



Foto 26 – Quadrícula R / 49-50 e S50, plano 2



Foto 27 – Sondagens S-T-U / 46-47-48, plano 2, vista geral



Foto 28 – Quadrícula T47, plano 2, pormenor de vestígios de reboco na face interna da parede



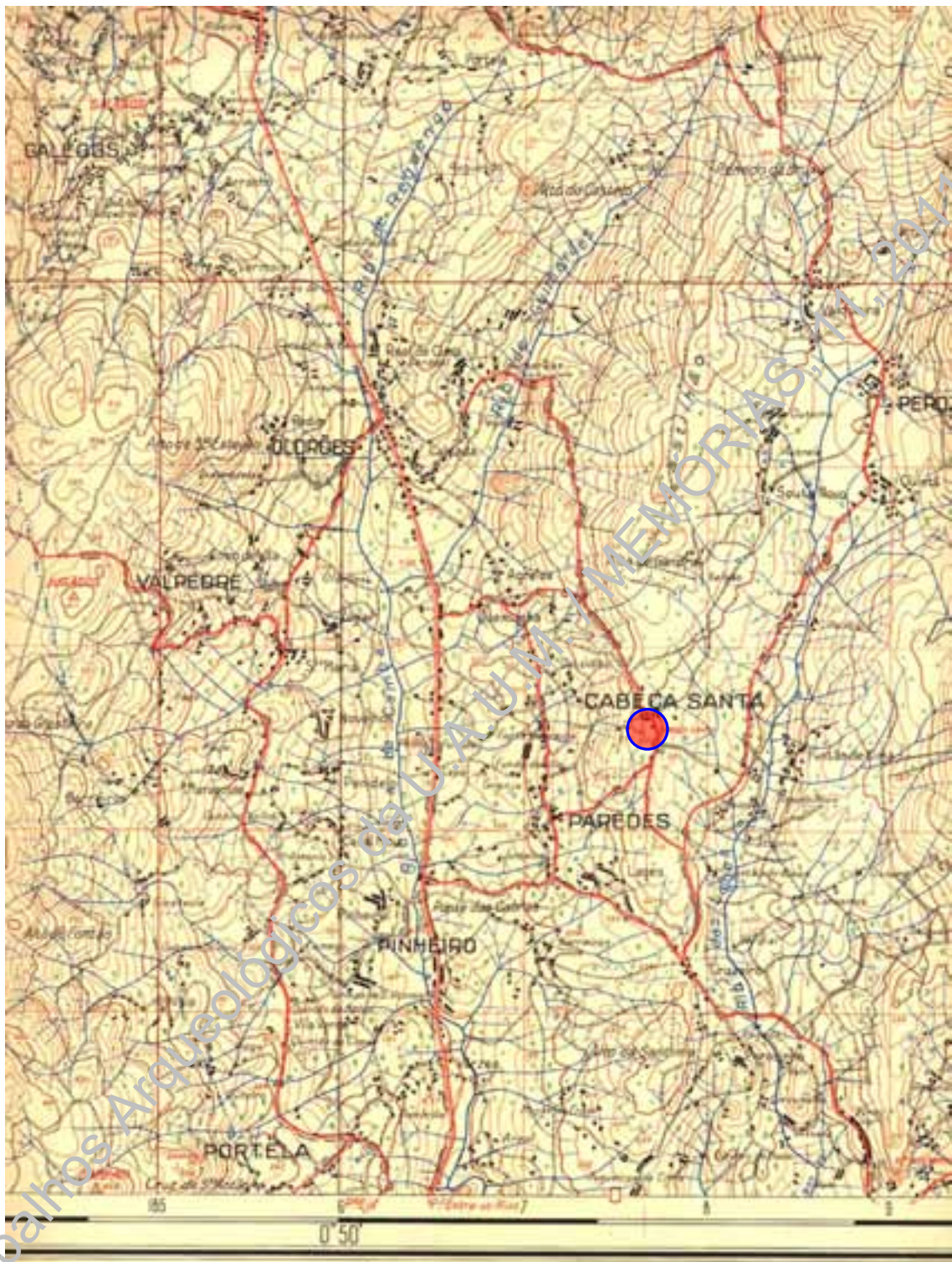
Foto 29 – Vista dos trabalhos de remoção do piso actual, no lado Norte da igreja



Foto 30 – Vista dos trabalhos de implantação do tubo para iluminação

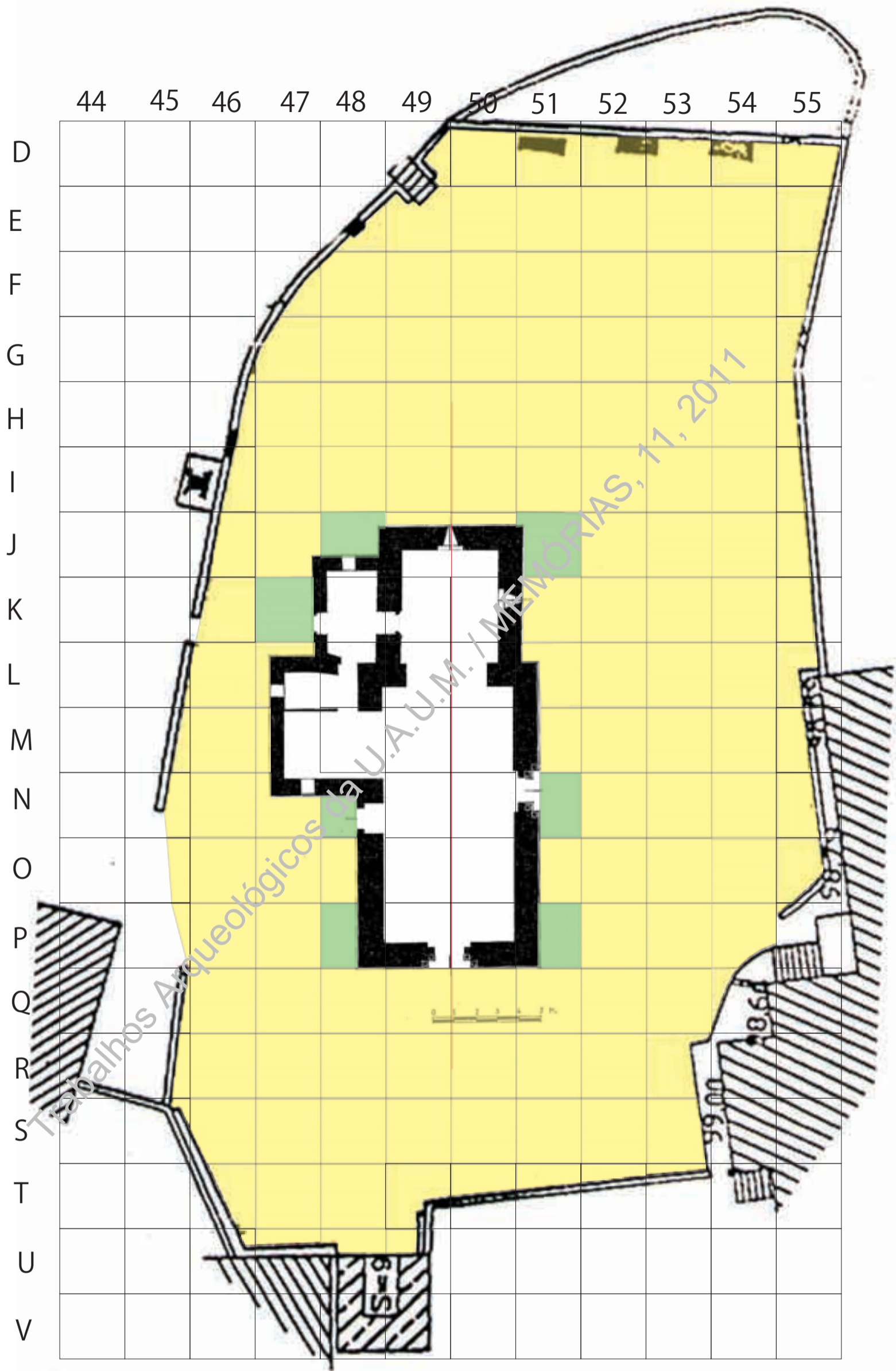
6.2 – Desenhos

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 11, 2011



Localização da Igreja de Cabeça Santa, Penafiel - Porto
(extracto da Carta Militar de Portugal, 1:25000, folha 124)

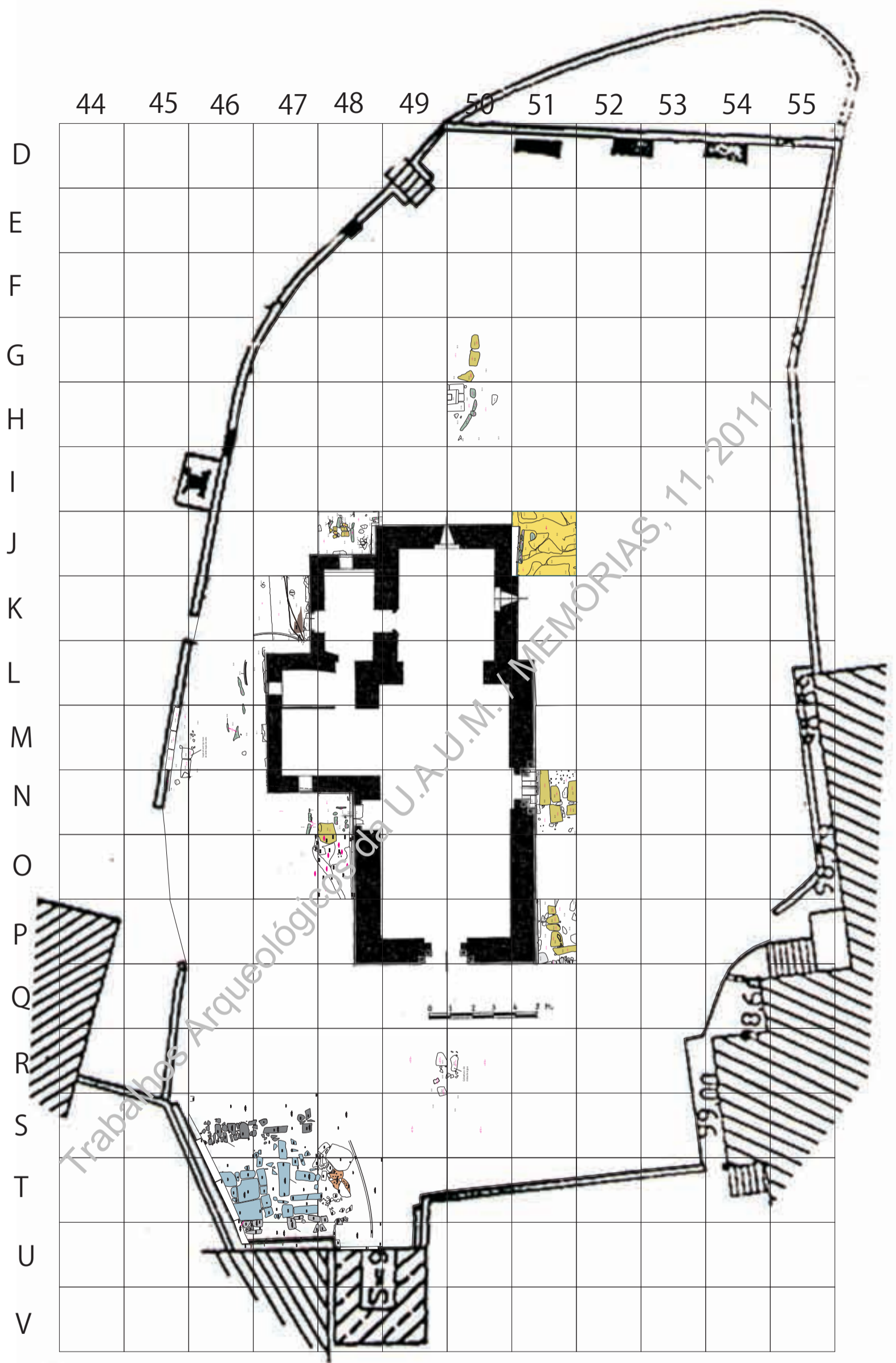
Fig. 1



Primeira fase dos trabalhos
 Segunda fase dos trabalhos

Direcção Regional dos Edifícios
 e Monumentos do Norte
 Igreja de Cabeça Santa
 Planta geral com zonas intervenionadas

UAUM
 2004
 Fig. 2



0 9m

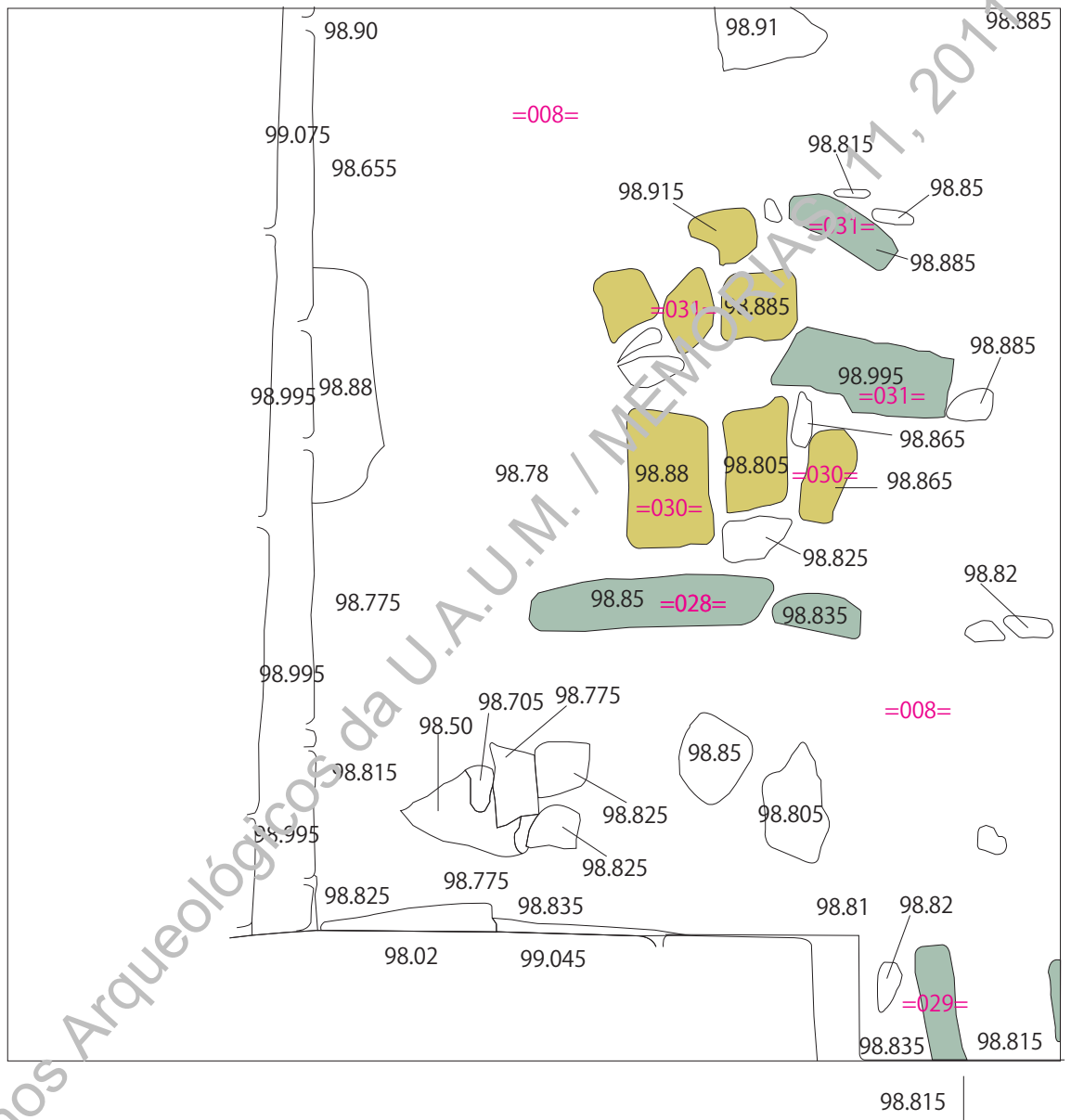
- | | | | | | | | |
|-------------------------|--------|-------------------|---------------------------------|------------------|---------|------|--------|
| Tampa sepulcral | Rocha | Argamassa do muro | Tubagem actual de electricidade | Possível calçada | Lajeado | Muro | Reboco |
| Laje de caixa sepulcral | Pedras | Entulho de obra | Tubagem antiga de electricidade | Caixa de madeira | Solo | Muro | |

Direcção Regional dos Edifícios
e Monumentos do Norte
Igreja de Cabeça Santa
Planta geral com ruínas identificadas

UAUM

2004

Fig. 3



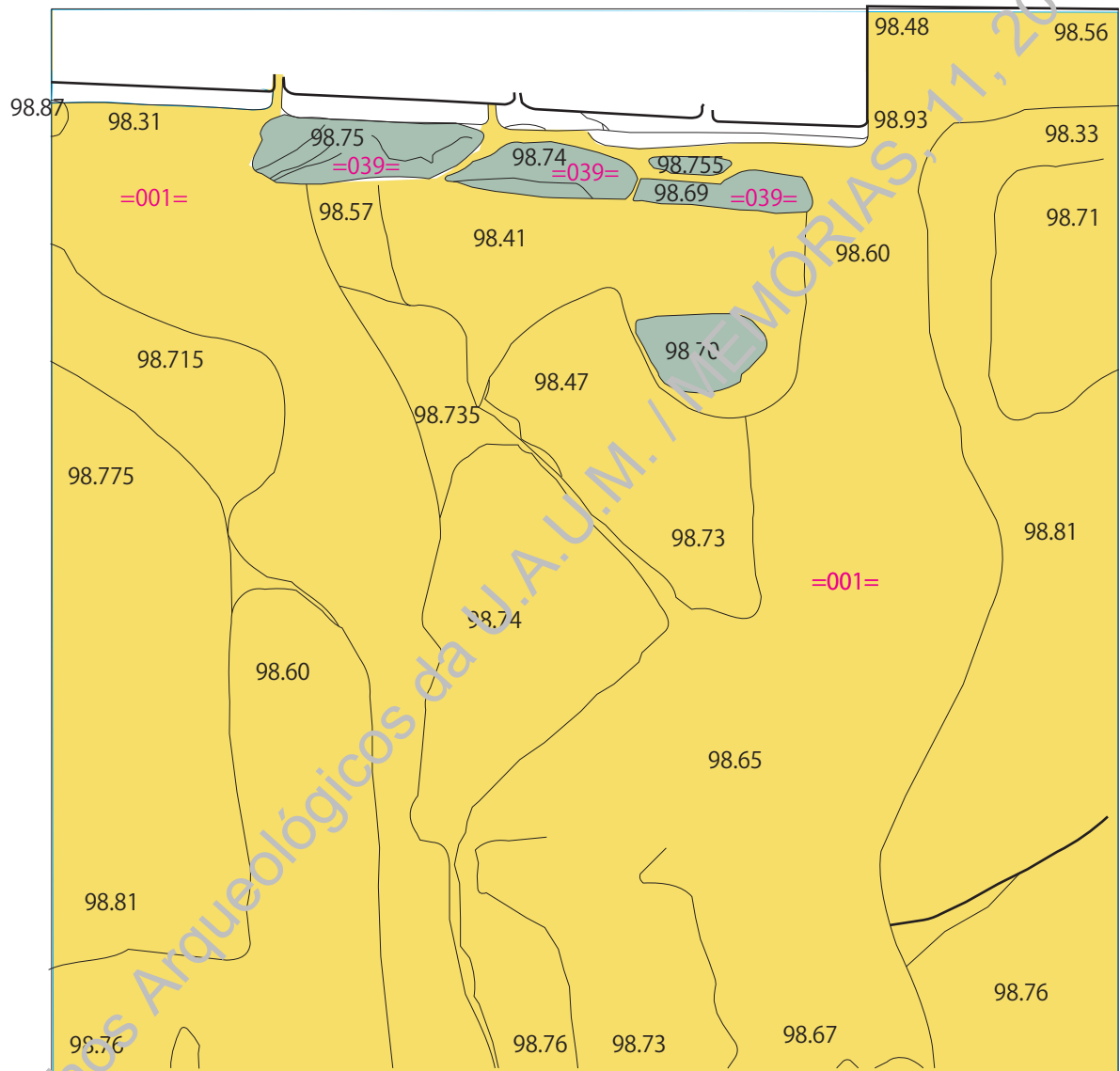
Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIA 11, 2017



- Pedras
- Tampa sepulcral
- Laje de caixa sepulcral

Direcção Regional dos Edifícios
e Monumentos do Norte
Igreja de Cabeça Santa
Quadrícula J48
Plano Final

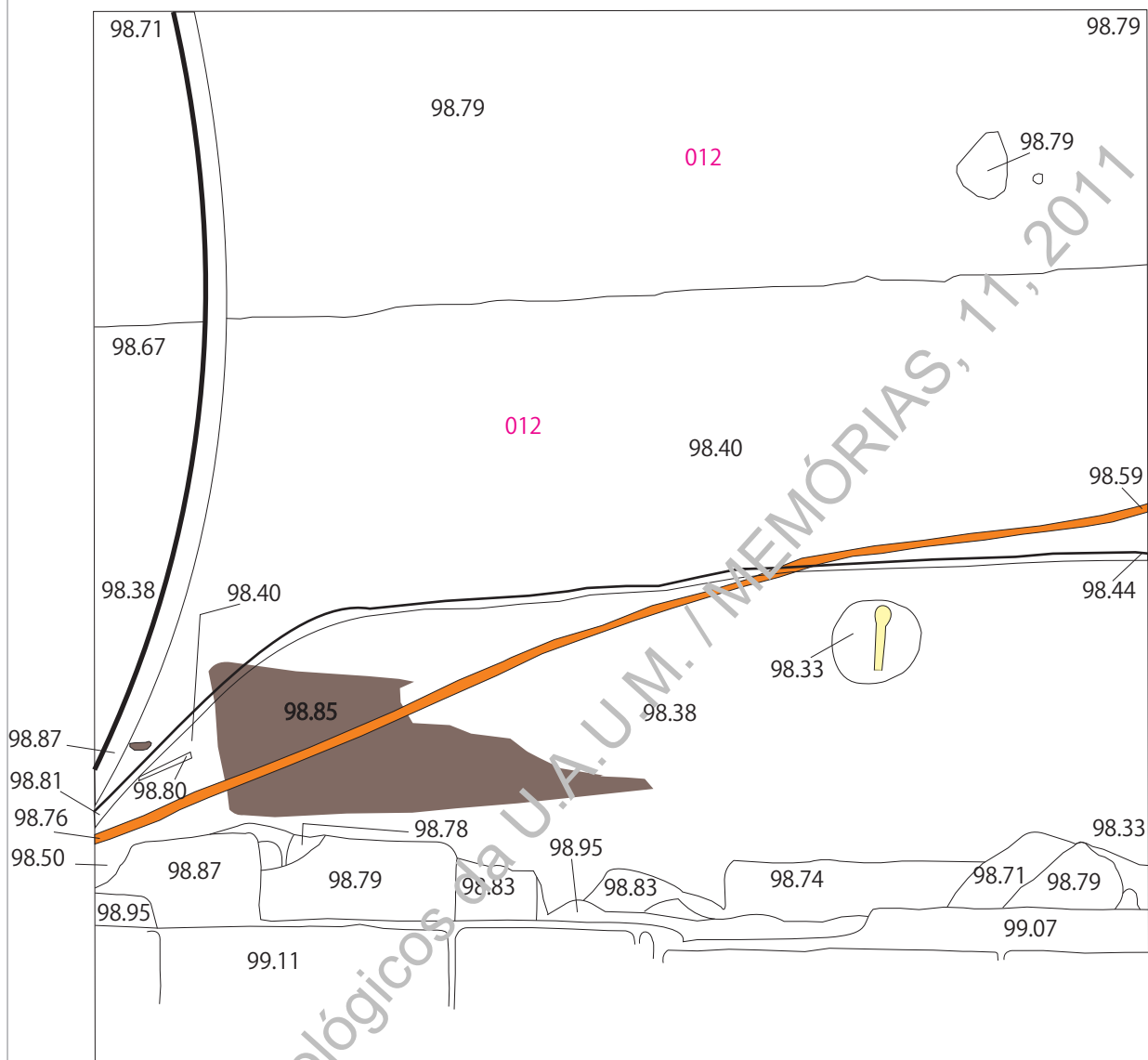
UAUM
2004
Fig.4



Pedras
 Rocha
 Laje de caixa sepulcral

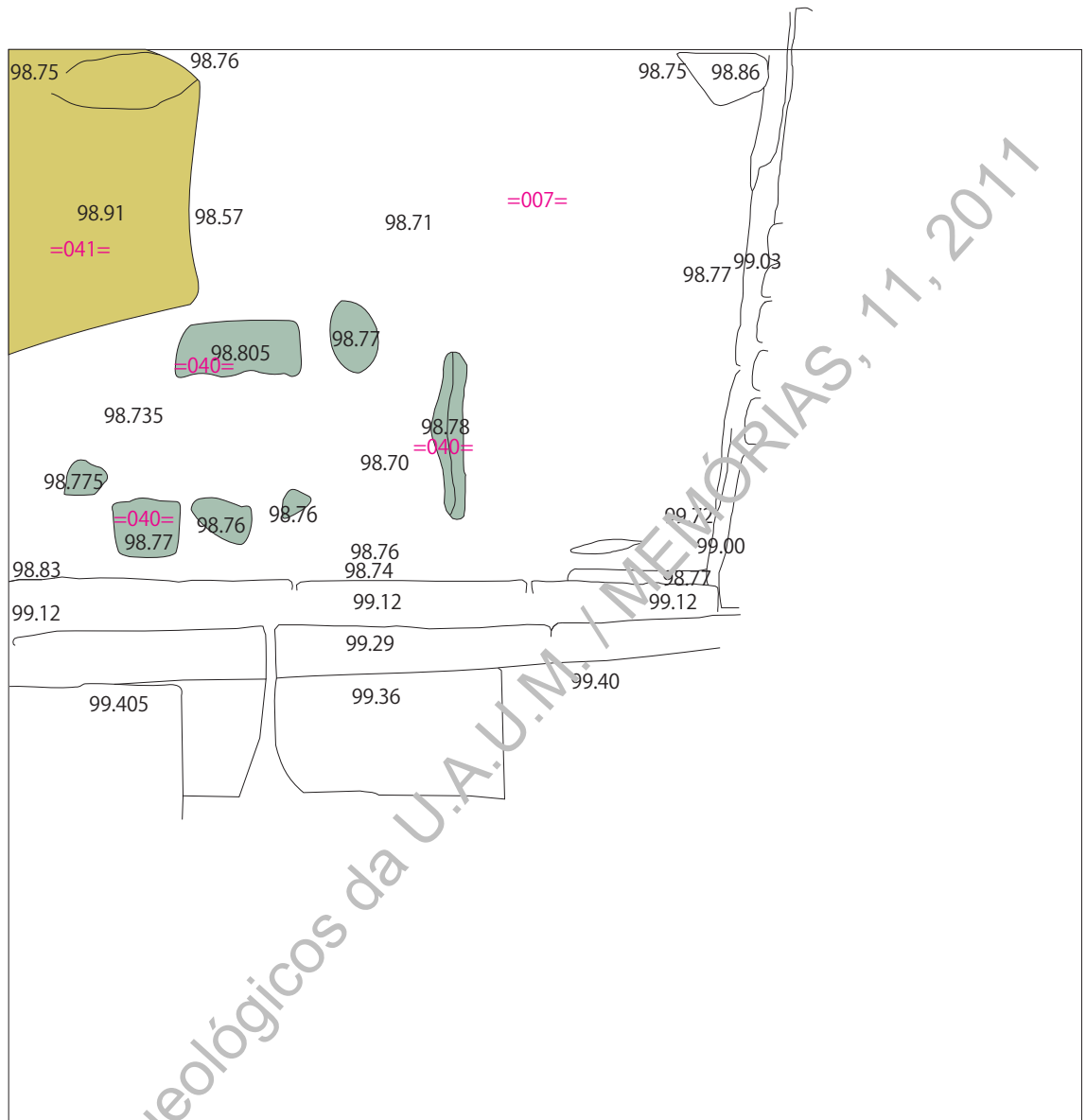
Direcção Regional dos Edifícios
 e Monumentos do Norte
 Igreja de Cabeça Santa
 Quadricula J51
 Plano final

UAUM
 2004
 Fig. 5



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 11, 2011

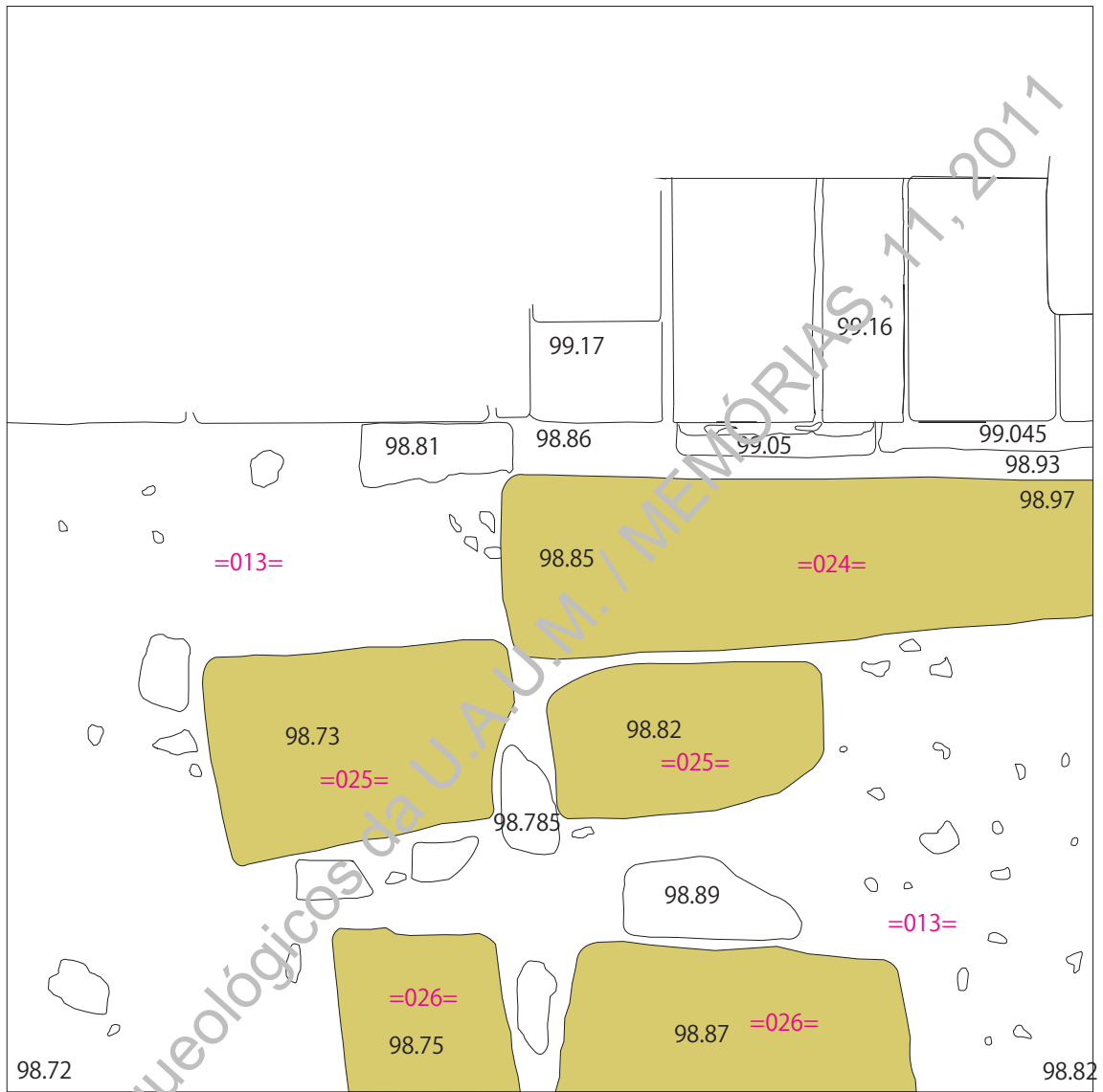
	Direcção Regional dos Edifícios e Monumentos do Norte Igreja de Cabeça Santa Quadrícula K47 Plano final	UAUM			
<table border="0"> <tr> <td> Tubagem actual de electricidade</td> <td> Tubagem antiga de electricidade</td> <td> Caixão de madeira</td> <td> Osso</td> </tr> </table>		Tubagem actual de electricidade	Tubagem antiga de electricidade	Caixão de madeira	Osso
Tubagem actual de electricidade	Tubagem antiga de electricidade	Caixão de madeira	Osso		
		Fig. 6			



Pedras
 Tampa sepulcral
 Laje de caixa sepulcral

Direcção Regional dos Edifícios
 e Monumentos do Norte
 Igreja de Cabeça Santa
 Quadrícula N48
 Plano final

UAUM
 2004
 Fig. 7



Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, 17, 2017



Pedras

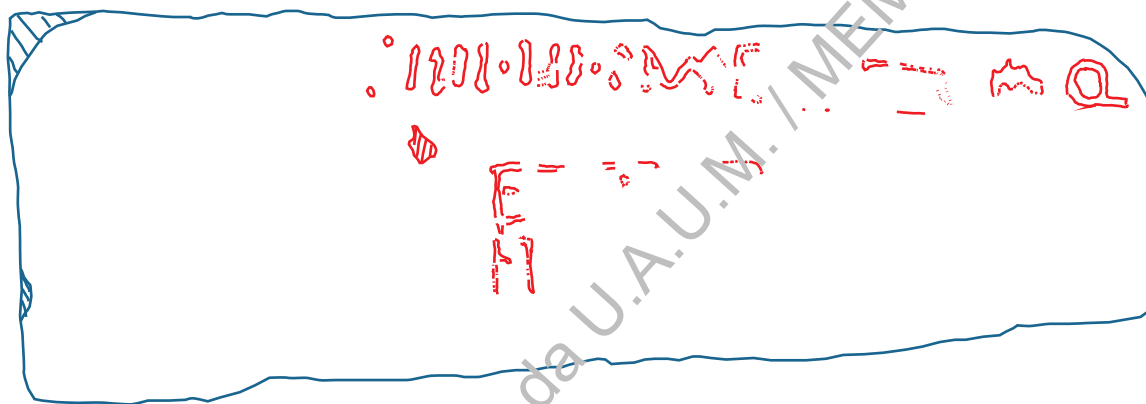
Tampa sepulcral

Direção Regional dos Edifícios
e Monumentos do Norte
Igreja de Cabeça Santa
Quadricula N51
Plano final

UAUM

2004

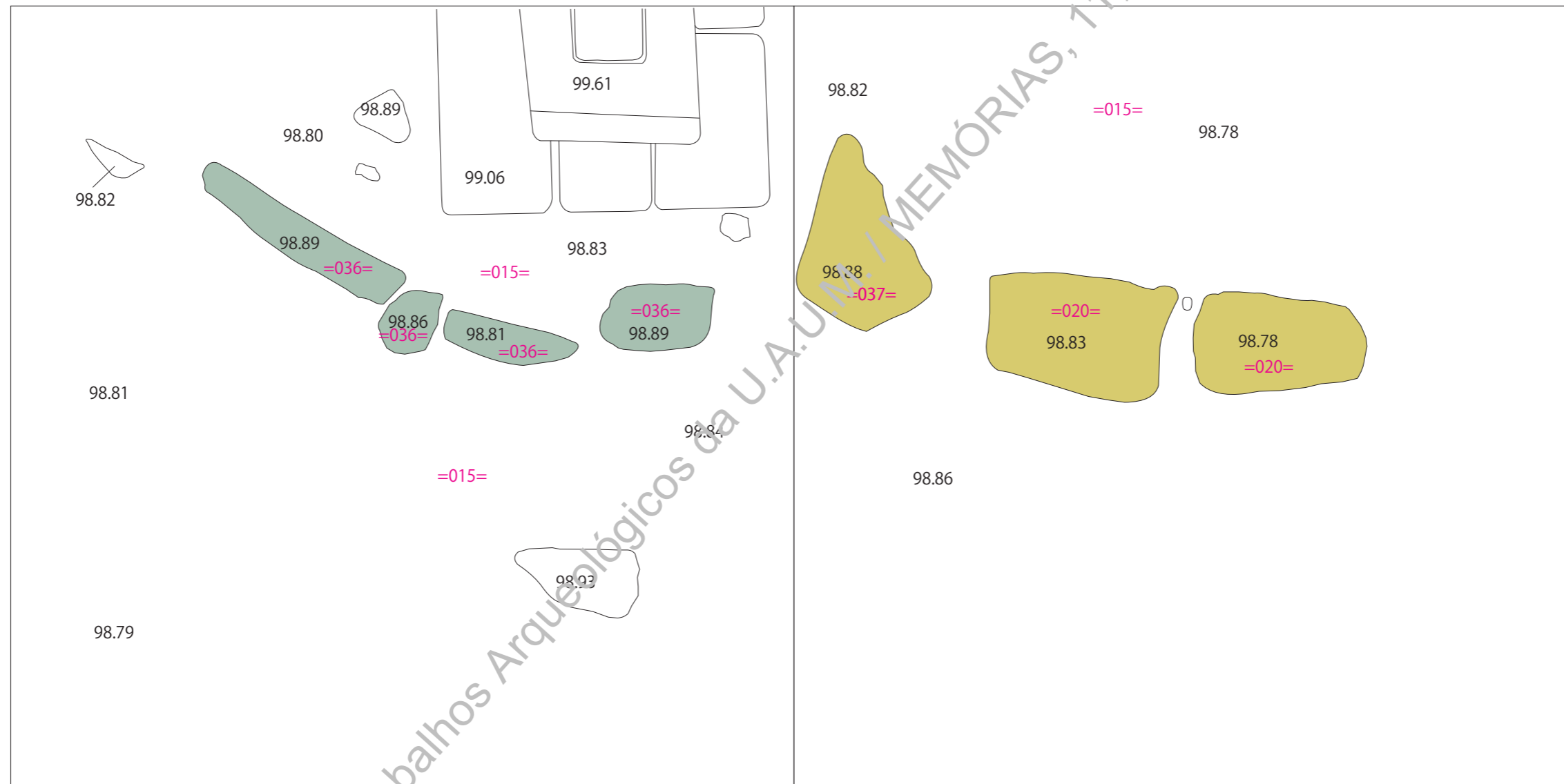
Fig. 8



 Tampa sepulcral  Resto de Epigrafe

Direcção Regional dos Edifícios
e Monumentos do Norte
Igreja de Cabeça Santa
Quadrícula N51
Tampa Sepulcral com Epigrafe

UAUM
2004
Fig. 9

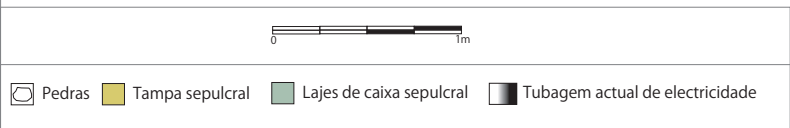
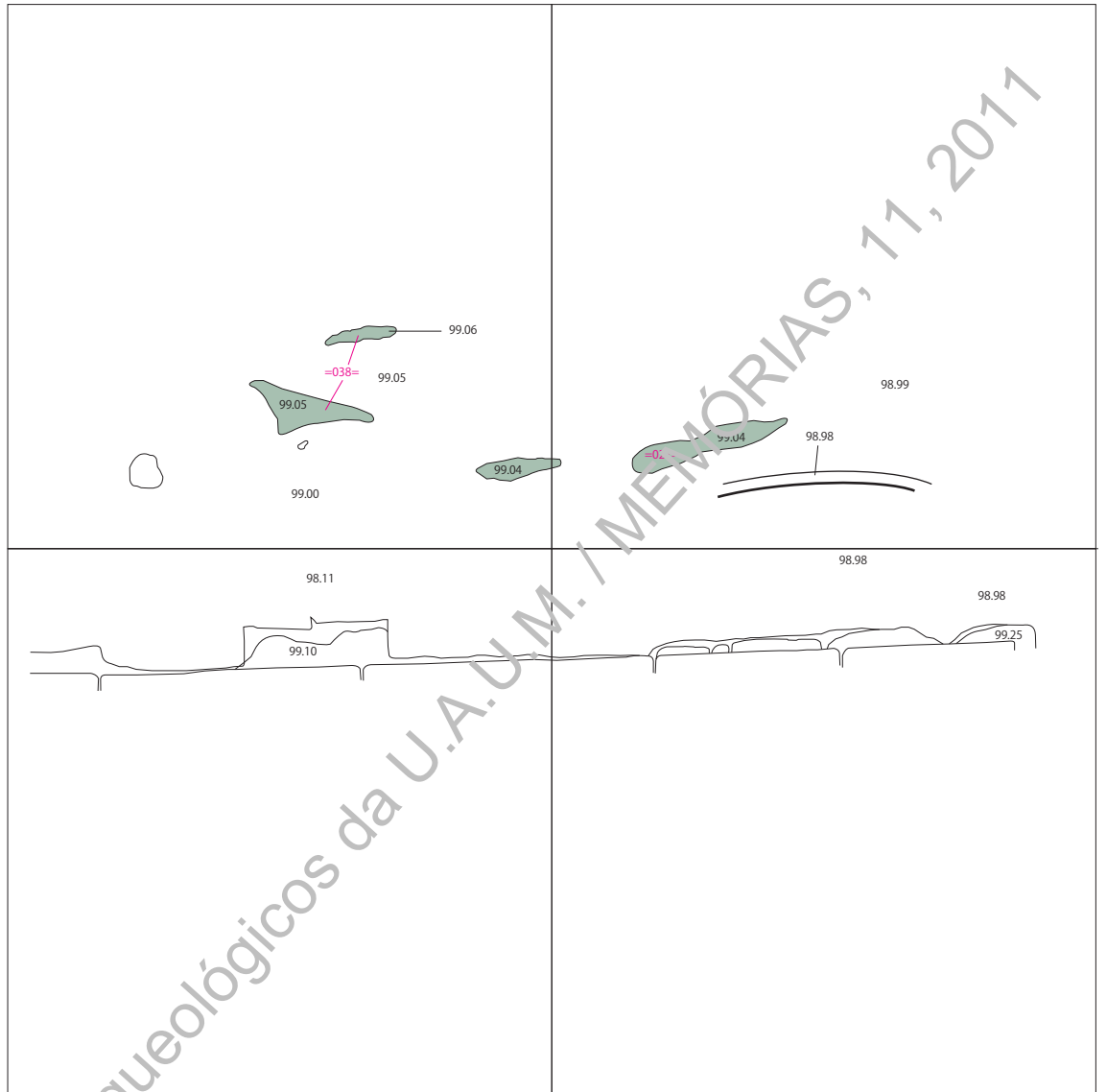


Pedras
 Tampa sepulcral
 Lajes de caixa sepulcral

Direcção Regional dos Edifícios
 e Monumentos do Norte
 Igreja de Cabeça Santa
 Quadrícula G/H - 50
 Plano final

UAUM
 2004
 Fig. 11

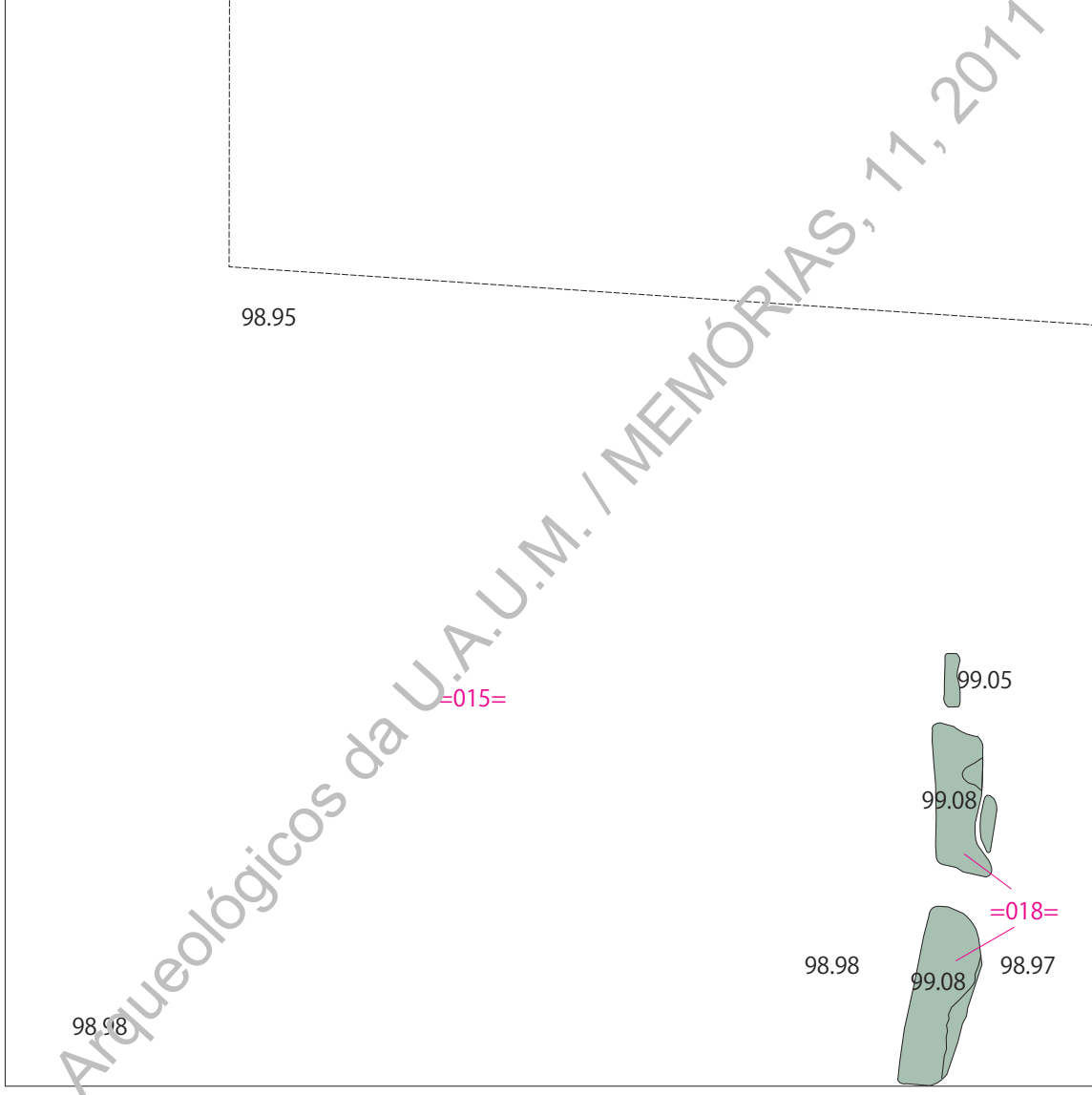
Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 11, 2017



Direcção Regional dos Edifícios e Monumentos do Norte
 Igreja de Cabeça Santa
 Quadricula L-M/46-47
 Plano final

UAUM
 2004
 Fig. 12

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 11, 2011

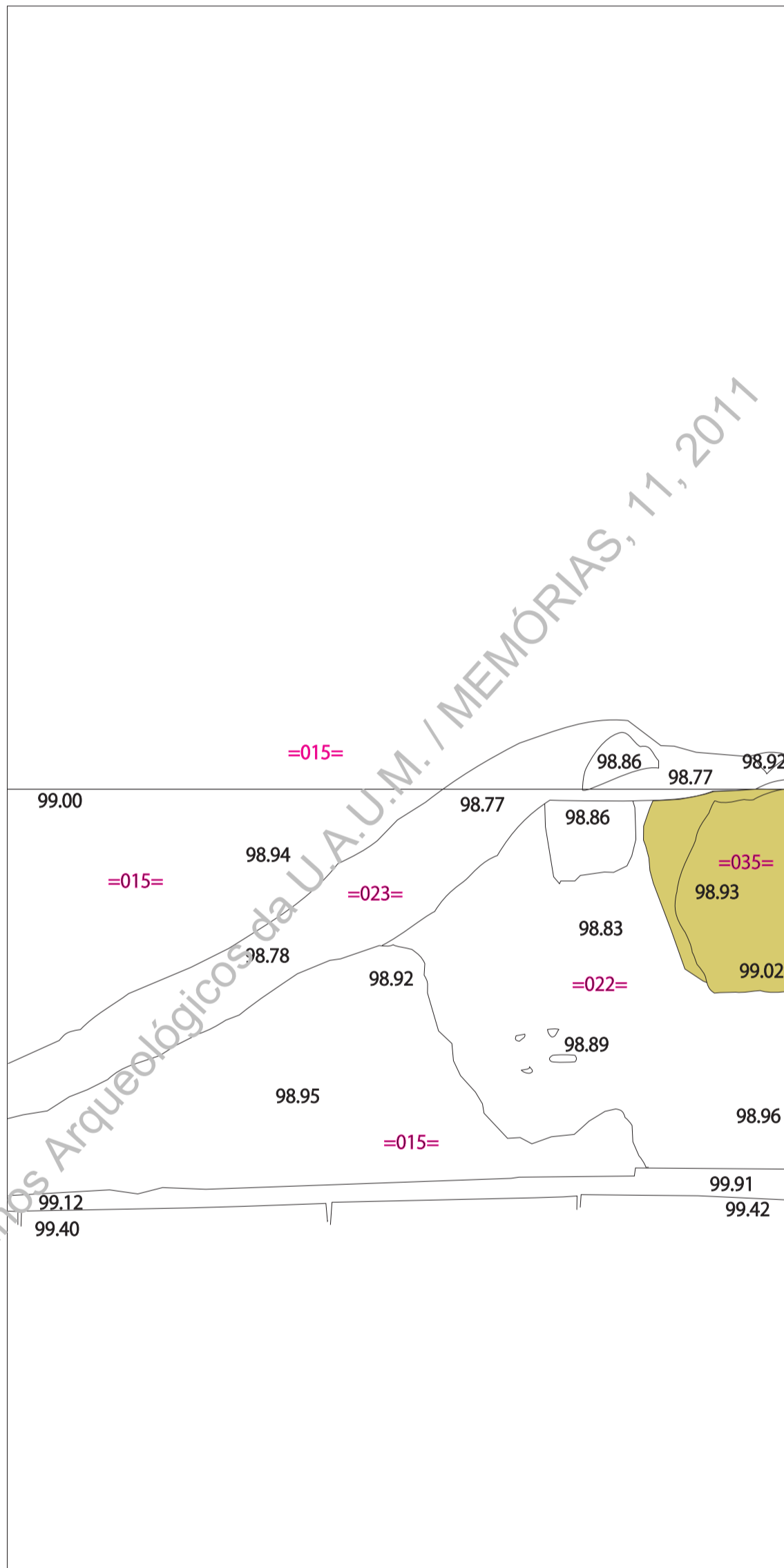


 Pedras  Lages de caixa sepulcral

Direção Regional dos Edifícios e Monumentos do Norte
Igreja de Cabeça Santa
Quadrícula N47
Plano final

UAUM
2004
Fig. 14

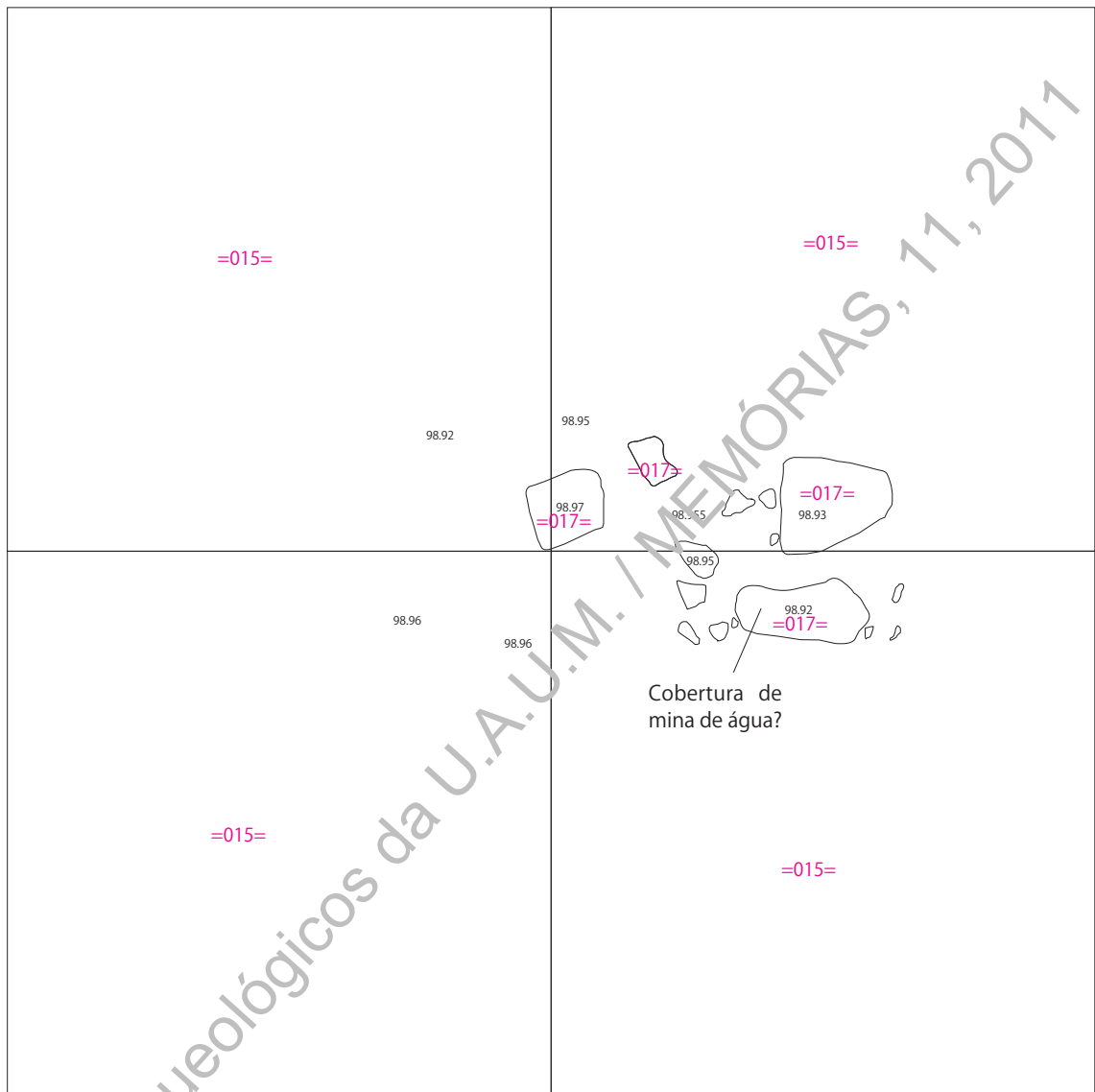
Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 11, 2017




 Pedras  Tampa sepulcral

Direcção Regional dos Edifícios
e Monumentos do Norte
Igreja de Cabeça Santa
Quadrícula O - 47/48
Plano final

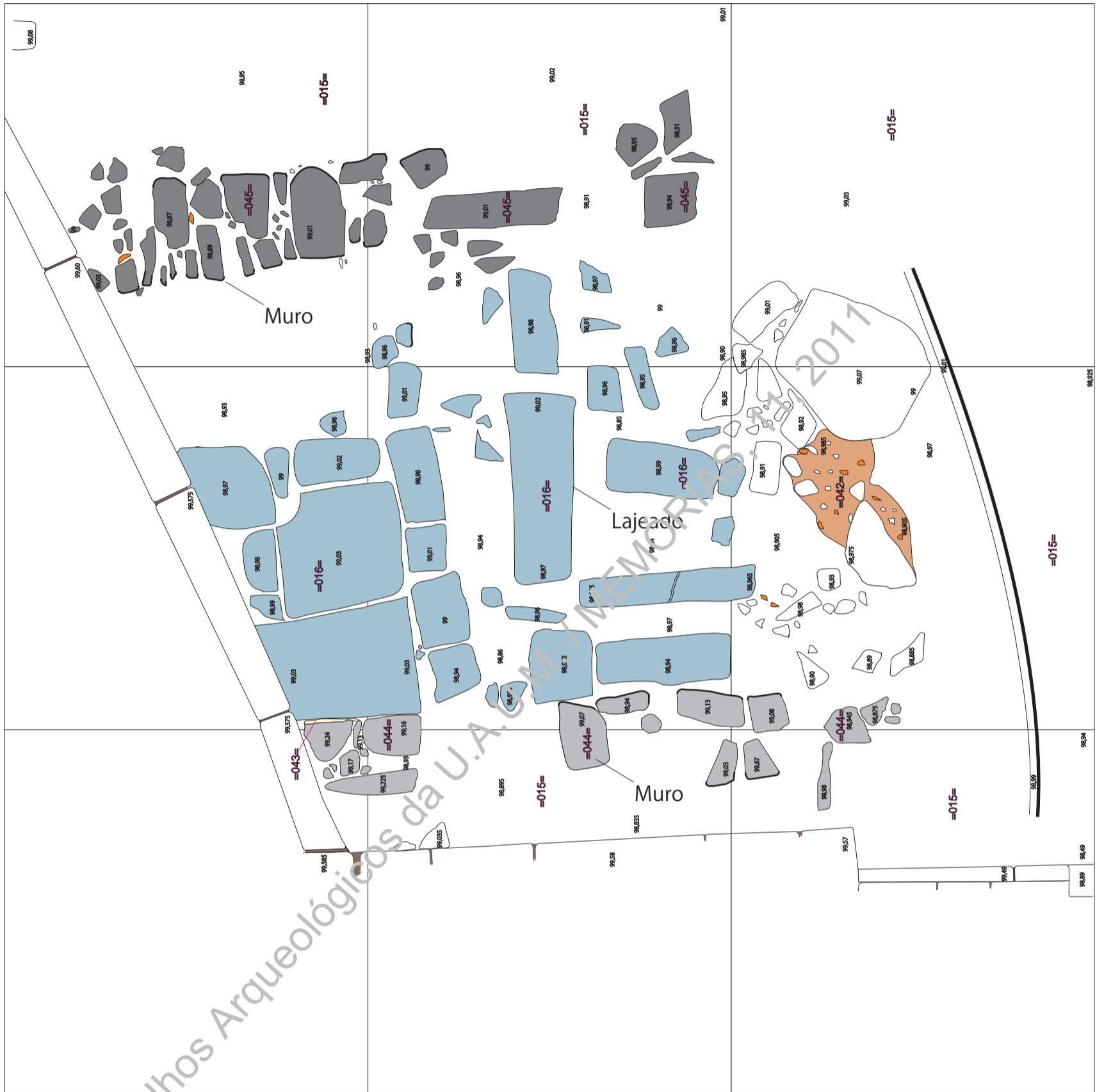
UAUM
2004
Fig. 15



 Pedras

Direcção Regional dos Edifícios
e Monumentos do Norte
Igreja de Cabeça Santa
Quadrícula R-S/49-50
Plano final

UAUM
2004
Fig. 16



- Pedras
- Entulho de obra
- Tubagem actual de electricidade
- Reboco
- Lajeado
- Muro
- Muro

Direcção Regional dos Edifícios
e Monumentos do Norte
Igreja de Cabeça Santa
Quadrícula S/T/U-46/47/48
Plano Final

UAUM
2004
Fig. 17

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 11, 2011

7.1 – Lista de contextos

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 11, 2011

Contexto	Zona-Quadrícula	Plano	Nome (Definição)
001	J51	1	Rocha
002	P51	1	Piso actual do adro
003	P48	1	Piso actual do adro
004	K47	1	Piso actual do adro
005	P51	2	Antigo piso do adro da igreja
005A	N48	1	Piso actual do adro
005B	J48	1	Piso actual do adro
006	K47	2	Contexto de obra
007	N48	2	Solo de enterramento
008	J48	2	Terras de tumulação
009	N51	1	Piso actual do adro
010	P51	3	Terras de tumulação
011	P48	2	Contexto de obra
012	K47	3	Obra e tumulação
013	N51	2	Antigo piso do adro da igreja (túmulos)
014	P48	3	Areia saibosa por baixo do entulho de obra
015	Todo o adro		Piso ou saibro (todo o adro da capela)
016	S-T-U / 46-47-48	2	Edifício
017	R-S / 49-50	2	Possível mina
018	N47	2	Túmulo
019	M-N / 45-46	2	Sapata de muro
020	H-G / 50	2	Laje de cobertura de possível sepultura
021	L-M / 46-47	2	Túmulo
022	O / 47-48	2	Terra castanha
023	O / 47-48	2	Mancha de argamassa ?
024	N51	2	Tampa de sepultura
025	N51	2	Tampa de sepultura
026	N51	2	Tampa de sepultura
027	M-N/45-46	2	Muro perimetral do adro
028	J48	2	Possível sepultura
029	J48	2	Possível sepultura
030	J48	2	Possível sepultura
031	J48	2	Possível sepultura
032	P51	3	Tampa de sepultura
033	P51	3	Possível calçada
034	P51	2	Laje
035	O48	2	Laje de cobertura de possível sepultura
036	G-H/50	2	Possível sepultura
037	G-H/50	2	Laje de cobertura de possível sepultura
038	L-M/46-47	2	Possível sepultura
039	J51	2	Lajes de possível sepultura
040	N48	2	Sepultura
041	N48	2	Laje de sepultura
042	S-T-U/46-47-48	2	Bolsa de entulho de obra
043	S-T-U/46-47-48	2	Reboco
044	S-T-U/46-47-48	2	Muro
045	S-T-U/46-47-48	2	Muro

7.2 – Lista geral de inventário e classificação de espólio

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 11, 2011

QUADRÍCULA													
Contexto	Osso	Metal	Moeda	Vidro	T. Vermelha	C. Vermelha	C. Preta	Faiança	C. Vidrada	A.ulejo	Porcelana	Outros	Total
J53			1										1
K47								1					1
N48					1			1					2
P48					12			25	7		14		58
R-S / 49-50			1										1
S-T-U / 46-47-48		2		7		14	15	8					46
Total	0	2	1	7	13	14	15	34	7		14	0	107

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 7, 2017